

ESTUDO DE PODAS POR DECOTE EM DIFERENTES ÉPOCAS EM CAFEIROS NO OESTE DA BAHIA

Roberto Santinato¹; Edmilson M. Figueredo²; Gustavo A. C. D'Antonio³ e Marcelo R. Vicente⁴

Resumo: Com o objetivo de estudar comparativamente o melhor período para a realização de podas e conseqüente renovação da lavoura, foi instalado o presente trabalho. O estudo em questão é o decote a 2 m de altura nos meses de julho, assim que finalizado o processo de colheita e nos meses de agosto a dezembro. Como a região possui uma cafeicultura nova, há poucas informações científicas sobre qual a melhor altura e período para efetuar o respectivo decote. Observa-se uma diferença acentuada de bienalidade nas lavouras acima de sete anos de idade, observou-se ainda uma grande diferença de produção entre todos os tratamentos decotados e a testemunha com livre crescimento, o que já era esperado na primeira safra. No primeiro ano após a poda por decote, a produtividade é extremamente reduzida comparando-se com a testemunha (livre crescimento). São necessárias mais safras para conclusões mais concretas.

PALAVRAS-CHAVE: café, recuperação, renovação, irrigação

INTRODUÇÃO

Com um parque cafeeiro de aproximadamente 15.000 ha e produtividades médias de 45 a 60 sacas beneficiadas ha⁻¹, a cafeicultura do oeste da Bahia adota as mais modernas técnicas de manejo na sua cafeicultura, que é 100% irrigada, sendo aproximadamente 97% com pivô central e 3% com gotejamento (AIBA/FUNDAÇÃO-BA, 2008). Nesta cafeicultura irrigada sob pivô em regiões quentes, o crescimento vegetativo ortotrópico alcança a altura de 2,7 a 3,0 m com 5 a 6 anos de idade (SANTINATO et al., 2005), a necessidade de redução desta altura para que os cafeeiros não atinjam o pivot central, prejudicando o equipamento e ocasionando ferimentos físicos nas plantas, e também a queda de produtividade após a 5^o/6^o safra, obriga os produtores a adotar técnicas de renovação da lavoura ainda sem muito embasamento científico para a adoção desta prática para a região.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi instalado em julho de 2007 na Fazenda Triunfo, município de São Desidério-BA, com o cultivar Catuaí Vermelho IAC 144, com oito para nove anos, espaçamento de 3,8 X 0,5 m, 710 metros de altitude, irrigado com pivô central-LEPA e solo LVA (arenoso). Os tratamentos em estudo e suas respectivas produtividades acham-se discriminados na tabela 1. O delineamento experimental é de blocos ao acaso com quatro repetições e parcelas de 20 metros úteis (90m com bordadura dupla). O decote foi feito

¹ Eng^o Agrônomo, MAPA – PROCAFÉ, Consultor de Cafeicultura

² Técnico Agrícola, Agronomando, Projeto café Fundação BA/AIBA, Rua JK, N^o 11, Chácara Botelho II, CEP 47850-000, Luís Eduardo Magalhães-BA, Tel. (77) 3628-1000, E-mail: edmilson@aiba.org.br

³ Eng^o Agrônomo Grupo IBRA ,

⁴ Eng^o Agrônomo, Doutorando, Bolsista CNPq, DEA/UFV

com motosserra. Para a manutenção da lavoura, foram conduzidos um ou dois brotos laterais por tronco e desbrotados os brotos ladrões por 3 vezes a cada 3 meses depois de efetuada a poda por decote. Os tratamentos culturais, nutricionais e fitossanitários foram comuns a todos os tratamentos e de acordo com as recomendações vigentes para a região do MAPA-Procafé.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, encontram-se os resultados obtidos na safra de 2008, que foi a 1ª safra após a poda. Na região, a maior parte da produtividade é concentrada na parte superior da planta, todos os tratamentos submetidos ao decote perderam esta produtividade, o que ocasionou a grande diferença de produção entre a testemunha e demais tratamentos.

A tomada de decisão sobre o momento para decotar a lavoura deverá ser previamente estudada, no experimento a testemunha sem nenhum decote obteve 91,1% a mais de produtividade sobre o tratamento decotado em dezembro, que foi o mais produtivo dentre os decotados. Até então, pelo estado vegetativo da lavoura, espera-se uma relação inversa na produtividade da testemunha com todos os tratamentos decotados. Por ter apenas uma safra de condução o experimento necessita de mais tempo para resultados conclusivos.

Tabela 1: Resultados da poda física por decote, em lavoura de café irrigado por pivô central-LEPA na região Oeste da Bahia

Tratamentos		Período do decote	Produção scs bem ha ⁻¹	
			1ª pós poda 2008	Produção (%) 2008
I	Testemunha	(sem decote)	83,1 a	100
II	Decote a 2,0 m altura	Julho	6,4 b	7,7
III		Agosto	4,3 b	5,1
IV		Setembro	3,7 b	4,4
V		Outubro	5,4 b	6,5
VI		Novembro	6,1 b	7,3
VII		Dezembro	7,4 b	8,9
CV %			19,35	

CONCLUSÕES

No primeiro ano após a poda por decote, a produtividade é extremamente reduzida comparando-se com a testemunha (livre crescimento). São necessárias mais safras para conclusões mais concretas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA – AIBA. Anuário da Região Oeste da Bahia – Safra 2007/2008. Barreiras, BA, 2008. 48 p.

SANTINATO; SANTO; FERNANDES; MOREIRA E FIGUEREDO. Efeito da poda precoce por decote herbáceo com ou sem “bandeirinha” (um ramo lateral) na produção do cafeeiro irrigado sob pivô – LEPA no oeste da Bahia. In: Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras, 31º., 2005, GUARAPARI, ES. Anais... p.123

